

AVE MARIA



do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato
P. Antonio Claret

Barbacena — D. Anna de Oliveira Campos, em acção de graças, encommenda uma missa ás almas.

Juiz de Fôra — D. Maria Luiza, tocada de sincera gratidão, vem mandar dizer trez missas á bem das bemditas almas do lugar da expiação e dá 2\$000 para esta publicação. — D. Carolinha vem mandar dizer quatro missas: trez em suffragio das bôas almas do purgatorio e uma no Altar do Immaculado coração de Maria, dia 26 de Agosto. — D. Maria Isabel de Queiroz, vem mandar dizer duas missas por alma de Regina Queiroz. — D. Francisca Wernek agradece uma graça alcançada por intervenção do Veneravel P. José de Anchieta, e dá 2\$000 para esta publicação. — D. Eliza Rodrigues faz rezar missa em louvor de S. José — D. Josephina Dalte, pere serem ditas quatro missas por almas de: Vicente, Francisca, Felicio, e pelas almas todas detidas no carcere expiatorio. — Sr. Arthur encommenda uma missa, agradecendo o feliz arranjo dum negocio.

Itoby — Nossa dedicada zeladora D. Maria Astolpho manda rezar uma missa ás almas do purgatorio e outra em louvor de Nossa Senhora da Penha e á intenção de D. Maria Passarelli Astolpho.

Barra do Pirahy — Sr. Jeronymo M. quer sejam ditas duas missas, applicadas pelo eterno descanso das almas das pessoas fallecidas da familia. — D. Adalgiza C. Garcia, confessa-se grata, porque attendida por mediação da Medalha Milagrosa.

Cruzeiro — D. Carlota Guimarães pede ser dita missa, em suffragio da alma de Custodio Coutinho da Silva. — D. Maria B. de Oliveira agradece uma mercê alcançada por intermedio de S. José, e dá 1\$000 para publicar. — D. Maria Amelia, profundamente agradecida, entrega 5\$000 para a devida publicação.

Guará — D. Maria Virgulina, agradecendo sinceramente uma mercê, dá 2\$000 para esta publicação. — D. Olga Prado faz rezar uma missa em honra do Coração de Maria. — D. Rosalina de Castro Rangel, em agradecimento duma graça recebida, entrega 2\$000 afim de publicar.

Tremembé — D. Antonia M. Pombo, agradecida por uma graça alcançada por intermedio do Beato Antonio Maria Claret, toma uma assignatura da "Ave Maria".

Santa Anna do Pirapetinga — D. Graziella Leite da Silva, em agradecimento, pede serem rezadas duas missas: uma a Santo Antonio e outra a Santa Therezinha.

São Paulo — D. Ophelia de Mattos Silveira pede uma missa em acção de graças ao Immaculado Coração de Maria e a Nossa Senhora Aparecida, por duas graças alcançadas. Dá mais 2\$000 para esta publicação.

Rio de Janeiro — D. Helena Baião: Vimos agradecer a singular graça da morte christã do nosso inesquecível João, mercê á intervenção do Beato Antonio Maria Claret, cuja santa réliquia, appensa ao pescoço do moribundo, operou esse suspirado milagre.

Salto Grande — D. Norvina de Almeida Naldi: Eu e pessoas da familia vimos agradecer particulares graças alcançadas da bondade dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, Santa Therezinha e S. Geraldo: vão 30\$000 para o "Pão dos pobres", e queremos celebrar uma missa em suffragio das almas, e outra em louvores a Nossa Senhora Aparecida, Santa Therezinha, S. Geraldo.

Padua — D. Maria das Dores Rodrigues: Implorando a saude de meu caro irmão, sempre que esta fôr a santa vontade de Deus, queiram mandar celebrar duas missas em honra do Sagrado Coração de Jesus; envio mais 2\$000 para a publicação.

Campinas — D. Angelina M. Nogueira: Tendo alcançado duas graças importantes, peço celebrarem duas missas: uma em louvor do Menino Jesus de Praga e outra a favor da alma de minha inesquecível filha, Dinorah Nogueira.

Valença — D. Maria Clara Pentagna Sobrinho pede celebrar duas missas: uma ás almas bemditas e outra por alma de Victo Pentagna. — D. Urbana Pentagna encommenda varias missas: por Marianna Castro Pentagna, em louvor de Nossa Senhora Aparecida e por alma de Victo Pentagna, sendo uma dellas no dia 19 de Setembro. — D. Maria Clara Castro Pentagna, quatro missas por almas de: Nicolau Pentagna, por Marianna Castro

Pentagna pelas almas da familia Menotti e Barbara. — D. Dulce Pinto agradece ao Menino Guido varias graças recebidas.

Rezende (Est. do Rio) — D. Joanninha Corbella Pereira: Quero agradecer, penhorada, a Sta. Therezinha uma grande graça alcançada, e envio 3\$000 pedindo para publicar na "Ave Maria". — Sr. Atta Miguel encommenda uma missa por alma do pae delle, Miguel Saad.

Taquaritinga — D. Zilah Theresinha agradece uma graça recebida pela novena das "Trez Ave Marias".

Indaiatuba — Uma devota agradece a Nossa Senhora do Perpetuo Socorro diversas graças, e envia 3\$000 para as Missões e 2\$000 para a devida publicação.

Capivary — Uma devota: Quero mandar rezar trez missas, em acção de graças por diversas graças recebidas por intercessão do Immaculado Coração de Maria, nossa Mãe do Céu.

Rio Preto — Sr. Lauro Pantaleão: Tomado de gratidão particular e cumprindo promessa por mim formulada, peço rezarem cinco missas: a Nossa Senhora Aparecida, São Benedicto, por alma de Maximiliano Pantaleão, e duas pelas almas mais necessitadas. — D. Diva Lério Correia: Encommendo a celebração de trez missas, por almas de: Léo Lério Junior, Elvira Lério, Candida Lério. — D. Tharcilla Dias Vianna: Agradecida por graças importantes alcançadas, peço rezarem trez missas: uma em honra de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, outra em louvor de Nossa Senhora de Lourdes, a terceira ao glorioso martyr de Christo, S. Sebastião, porque favorecida na occasião da ultima revolução; mais 3\$000 para velas do Coração de Maria, 2\$000 para esta publicação.

Conchas — D. Maria Eliza da Palma, vendo-se livre dum grande perigo, mercê á invocação devota dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, envia 1\$000 para publicar. — D. Thereza Felix: Quero manifestar minha gratidão a Nossa Senhora de Lourdes, por graças recebidas por intermedio do menino Guido, e peço celebrarem cinco missas por alma do meu saudoso pae, Felicio Gabriel Sansão; e mais duas por almas de: Sultana Zablit Alves, e a bem das bemditas almas do purgatorio, respectivamente; mais 2\$000 afim de publicar.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

Administr.: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
 Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
 de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
 mesmo Im. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
 Rua Jaguaribe, 99
 Tel. 5-1304 - Caixa, 615

O XXXII Congresso Eucharistico

Internacional de Buenos Aires



UEM já estudou a psychologia das multidões. não só nas paginas de entusiasmados escriptores, mas de modo mais competente na frequente experiencia das festas, dos mitins e de qualquer reunião, pôde observar como ellas são suggestionaveis pela voz estridente dos oradores que proferem com maxima audacia as mais extranhas affirmações, procurando mostrar ao povo o lado favoravel, o proveito, embora duvidoso, que de suas propostas se pode conseguir.

Aquelles, pois, que tem por incumbencia ensinar o povo sobre as verdades que mais lhe importam para o seu bem estar, aquelles que devem ser os guias e doutores da religião, ensinando seus dogmas e exhortando a multidão dos fieis á practica da moral christã e á recepção dos sacramentos, devem promover, quanto possivel, essas reuniões solemnes e mesmo extraordinarias que pelo raro brilhantismo, pela inesperada grandiosidade vêm attrahir e commover não só a plebe inculta, mas tambem as mais elevadas classes de uma nação.

O cumulo, porem, o apogeu dessas grandes manifestações obtêm-se na celebração dos Congressos internacionaes, dessas assembleas da élite social e ecclesiastica em que se affirmam com grande vigor as the-

ses religiosas sob todos os aspectos, em que se mostra a profundidade e certeza dos dogmas e da moral, a sua oportunidade no momento historico, a sua utilidade religiosa e social e as vias mais faceis conduzentes á practica do culto e da moral religiosa.

Tal será em breve a esperada celebração do Congresso Eucharistico Internacional de Buenos Aires. Para essa magna reunião das mais solemnes e concorridas que tenha havido até o presente, segundo são os preparativos que se vêm fazendo, accudirá incalculavel numero de Congressistas eromeiros, muitos delles da mais excelsa categoria: o Cardeal Legado que é o secretario de Estado de S. Santidade e representando a pessoa do Summo Pontifice, seis emmos. Cardeaes entre os quaes o patriarcha de Lisboa e os arcebispos de Pariz, do Rio de Janeiro, os arcebispos primazes da Hespanha e da Polonia, e grande numero de outros arcebispos e centenas de bispos de muitas nações. Os chefes soberanos de muitos paizes da America far-se-ão representar oficialmente pelos seus embaixadores.

O sacerdocio catholico terá tambem milhares de representantes, pois é o sacerdote o ministro exclusivo, o privilegiado que recebe do Altissimo o poder da confecção do sacramento eucharistico.

E com os sacerdotes que representam a Jesus, Autor dos Sacramentos, virão e assistirão innumeráveis christãos de todas as nações catholicas e não poucos dos que vivem, como vasos de eleição, entre os pagãos e os hereges que desconhecem o grande amor a Jesus sacramentado.

E o theatro desse grandioso acontecimento que se nos depara em breve prazo, é uma das grandes cidades do mundo que desde os seus principios, desde que as primeiras caravelas dos descobridores europeus approaram nas margens do immenso e majestoso Prata, sempre honrou a Jesus Hostia sob as tendas e dourados conopeus, nos artisticos sacrarios que por quatro centurias vem lhe dedicando a proverbial piedade da nação e da raça hespanhola.

E sob as bandeiras invictas do Rei catholico, apesar de todas as incursões dos protestantes arrojados piratas, mandados muitas vezes pela soberba Albião e pelos insaciáveis mercadores de Amsterdam, durante o decurso de trezentos annos, e repellidos triumphalmente pelas hostes catholicas, o culto de Jesus Hostia se perpetuou incessantemente com toda a solemnidade externa e a piedade intima que sempre brilhou nas igrejas e nas almas do povo hespanhol.

E por todos os cento e vinte annos que após a independencia já têm decorrido, o povo que se formou da união das duas raças da conquistadora e da indigena, ao calor do sacerdocio catholico, sempre educador da

moral e formador do espirito religioso, continuou venerando e adorando eu seus templos a Sma. Eucharistia e completando o culto exterior e secundando o amor de Jesus, recebendo-o em seus peitos pela communhão frequente.

E apesar das muitas revoluções contra o poder publico, suscitadas, não poucas vezes, pelos inimigos da Religião, a Igreja, continuou e continua unida officialmente com o Estado, e ainda nos grandes preparativos para esse solemnisimo Congresso cabe ao Governo da gloriosa Republica do Prata uma boa e louvavel participação.

Com a celebração do proximo Congresso accrescerá immensamente a piedade eucharistica não só do povo argentino, mas de todas as nações que a elle vão concorrer por seus numerosissimos delegados, em vista dos exemplos commoventes das grandes communhões geraes que se esperam, especialmente das 72.000 creanças que se preparam para tão solemne acto que certo ha de influir no fervor religioso para toda a sua vida. Tambem hão de contribuir para avivar o espirito da piedade os canticos religiosos entoados pelas vozes de grandes multidões amestradas que echoarão de modo commovedor na celebração de missas de innumeráveis sacerdotes, nas assembleas publicas, nas longas procissões e em todos os actos do culto eucharistico que se hão de multiplicar em todas as igrejas.

P. Luis Salamero, C. M. F.

Quem é que tolhe a liberdade da imprensa?

François Mauriac, o illustre Academico catholico cuja entrada soba a Cupula trouxe incontestavelmente um prestigio novo á Academia e a Egreja em França, tem posto a sua pena scintillante e vigorosa ao serviço da causa da saude do seu paiz, desde que o espantoso caso Stavisky lhe revelou "a ambiencia de crime e de romance policial" em que nelle desde então se passou a viver.

Conta-nos Mauriac, numa das suas ultimas chronicas no "Echo de Paris":

"Um destes dias, um jornalista novo e usado permittiu-se fazer uma chronica bastante viva sobre certos meios que Stavisky frequentava.

Chamaram-no ao telephone.

Uma voz desconhecida, mas firme, avisou-o

de que seria prudente escolher outros temas para os seus artigos do jornal...

O pobre jornalista que, como "o jovem prisioneiro", não queria morrer já, molhou a penna noutro tinteiro e passou a escrever sobre os cães".

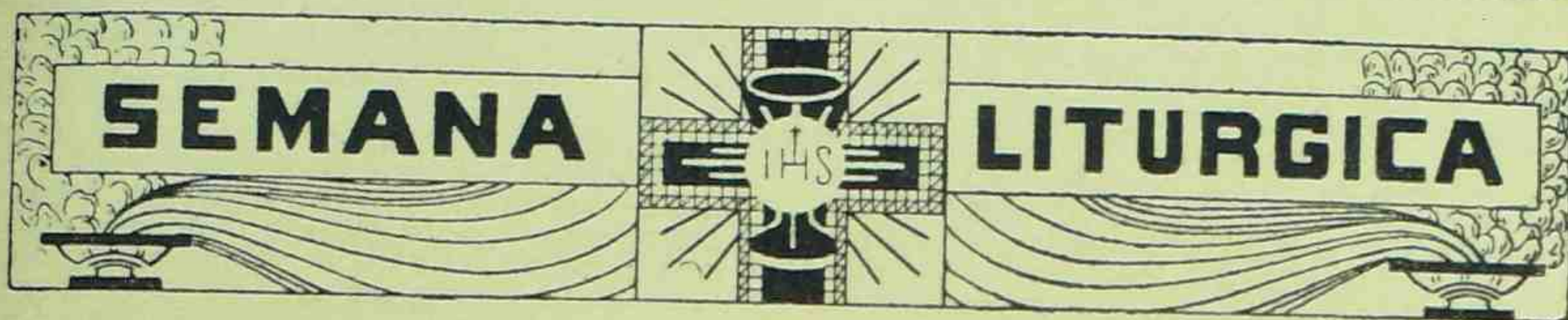
Mauriac não se tem escondido nessa cobardia miseravel que é em França e em toda a parte a força da "maffia" maçonica.

Escreveu elle, ha poucos dias, estas profundas palavras:

No caso Stavisky, ha no fundo uma crise moral. Stavisky e os seus cumplices e encobridores não são senão o symbolo dessa existencia facil e crapulosa de que fizeram o seu ideal de nobreza muitos homens depois da guerra".

Mauriac, catholico pratico, está transformando a sua penna num facho de luz que ha-de revelar no monstro que se enroscou na França, "a cabeça e a cauda, o principio e o fim" — tudo o que elle é na sua horrenda configuração de odio a Deus.

Honra lhe seja.



DOMINGA XIX DEPOIS DE PENTECOSTES

EVANGELHO

(Matth., c. XXII)

N'aquelle tempo: Fallava Jesus aos Principes dos Sacerdotes e Phariseos em parabolos, dizendo: Semelhante é o reino dos céos a um certo Rei, que fez bodas a seu filho: e mandou a seus servos que chamassem os convidados para as bodas, e não quizeram vir. Outra vez pois mandou outros servos, dizendo: Dizei aos convidados: Eis aqui preparei já meu jantar: meus bois e cevados foram mortos, e tudo está já preparado: vinde ás bodas. Porem elles não fazendo caso, foram-se, um a seu campo, e outro a seu negocio; e outros tomando a seus servos, os affrontaram e mataram. E ouvindo o Rei isto, indignou-se e mandando seus exercitos, destruiu aquelles homicidas, e poz a fogo sua cidade. Então disse a seus servos: Em verdade, preparadas estão as bodas, porem os convidados não eram dignos. Ide pois ás sahdas dos caminhos e chamae para as bodas a quantos encontrardes. E sahindo os servos pelos caminhos, ajuntaram a todos quantos acharam, bons e máos: e as mezas das bodas se encheram de convidados. E entrando o Rei a ver os que estavam á meza, viu alli um homem que não estava com vestido de bodas. E disse-lhe: Amigo, como entraste aqui, não tendo vestido de bodas? E emmudeceu. Então disse o Rei aos servidores: Amarrae-o de pés e mãos, e lançae-o nas trevas exteriores. Alli será o pranto, e o ranger de dentes. Porque muitos são chamados, porem poucos escolhidos.

*

E' o dia da grande ceia do Senhor. O Banquete deve ser sumptuoso. Vae-se celebrar um grande acontecimento de transcendencia incalculavel para os vastos dominios daquelle Monarcha poderoso. E' necessario que os principaes cabeças do reino se associem áquellas. Governam com o Rei, repartem com Elle uma parcella de poder, urge que com Elle se alegrem. O Rei generoso e fidelissimo respeitador dos direitos que concedeu a seus subditos, não ficará plenamente satisfeito, se os não vir todos juntos, assentados áquellas immensas mezas, onde as iguarias mais capitosas vão ser largamente servidas. Os pregoeiros já sahiram em todas as direcções dos vastos dominios. Vão fielmente carregando nas suas almas agradecidas, os encargos recebidos directamente do Rei amavel, do Soberano Justiceiro e Santo. Com a celeridade do pensamento percorrem as aldeias e

os grandes centros: depositam no coração de cada um, pois ao coração directamente falam, o amoroso convite. De ninguem se esqueceram: explicaram em linguagem apropriada o significado presente e futuro desse banquete. Como elles conhecem bem a indole peculiar das pessoas a que se dirigem, sabem empregar os termos mais persuasivos. Giram por todos os recantos dos vastissimos dominios: as almas ouviram aquelles sons harmoniosos que descem nas azas da santa inspiração pela qual falam principalmente aquelles espiritos angelicos. Agora, como fieis mensageiros do grande Rei, tornam á grande sala das reuniões para dar conta do fiel desempenho de sua incumbencia.

O Banquete é duma grandiosidade nunca vista, nem sonhada: ultrapassa toda expectativa. Os mensageiros, que lêem constantemente no livro da Eternidade o capitulo da grandeza e do Amor desse Rei, ficam pasmos. O Rei immortal dos seculos promete dar seu corpo em alimento e seu sangue em bebida para que a alma do homem, do subdito, do servo, do peccador, do inimigo, se impregne da divindade. Se o Verbo se fez carne, si na Eucharistia, nesse banquete anunciado pelos recantos da terra, e ao qual são todos os homens convidados, comemos realmente, substancialmente, como ousamos pensar, diz Sto. Hilario de Poitiers, que não está Elle realmente em nós, Elle que de inseparavel modo se incorporou á nossa carne na Encarnação, e que junta e confunde sua carne com a nossa na Eucharistia? As palavras do Evangelho: Minha carne é verdadeira comida e meu sangue que é verdadeiramente bebida: o que come minha carne e bebe meu sangue em mim mora e eu nelle, essas palavras, continua o mesmo Santo, dissipam todas as duvidas acerca do corpo e do sangue de Christo, que se serve nesse opulento banquete. Christo está pois em nós pela sua carne e nós estamos nelle realmente.

Se o divino Redemptor somente quizesse indicar uma união accidental de vontades, para que estabelecer esses graus e essas ordens na consumação da unidade? Está Elle no Pae pela divindade: nós estamos nelle pelo mysterio adoravel da Encarnação, e Elle está em nós pelo sacramento de sua carne e de seu sangue. Antes da consagração, aquillo é pão, diz Sto. Ambrosio, depois da consagração é a carne de Christo. Antes do sacerdote pronunciar as palavras sacramentales sobre o calix, está ahí o vinho, depois é o sangue generoso do Salvador, aquelle mesmo sangue, que o inundou no Horto, que esguichou a golpes de açoites no Pretorio de Pilatos, que correu abundantemente no Calvario, que remiu os povos, que deu vida á Igreja, luz aos cegos, alegria aos céus e paz a todas as consciencias de boa vontade. O Verbo creou todas as coisas, falou e tudo se fez, mandou e tudo fez sua aparatosa manifestação no mundo da existencia. Como é poderosa a palavra do Senhor. Pois de igual poder lança mão o doce e omnipotente Senhor, quando converte as substancias do pão e do vinho na sua mesma substancia para ao depois a servir neste grandioso banquete.

Jesus não promete morar comvoso por simples relação de affecto, senão por participação de natureza. Tomemos uma quantidade de cera, unamol-a a outro fragmento maior ou menor, exponhamol-a ao fogo, e de ambos fragmentos resultará um só corpo. Assim, quem come a carne do Salvador e bebe seu sangue, como Jesus Christo o afirma, é uma e identica coisa com Elle; mescla-se com Elle por participação de modo que elle está em Christo e Christo nelle. Deus nos vivifica não somente por seu espirito senão também nos dando a comer sua propria carne da que se revestiu por nosso amor. Preci-samos, pois. reconhecer, diremos com S. João Chrisostomo, Patriarcha de Constantinopla, este prodigio dos mysterios. Somos um só corpo com Christo, diz o Apostolo, somos osso de seus os-sos, carne de sua carne. Para que estas palavras sejam uma realidade, e não um mero acto de fé e de amor, devemo-nos unir á carne de Christo, que Elle nos dá em alimento, afim de nos demonstrar a immensidade de seu amor. Christo quiz unir-se intimamente á nossa natureza, quiz também que todos nós fossemos um só corpo unido á cabeça. Tal é a natureza do amor.

Job, o santo Patriarcha de Idumea e proto-

typo de todos os que soffrem, nos diz que seus criados o amavam tanto que queriam comer de sua carne. Isto foi o que Christo realizou para se unir mais estreitamente comnosco, e para nos demonstrar a altura incommensuravel das labaredas do seu amor deixa-se tocar; deixa-se comer; entra em nós para se fundir com nos-sa propria natureza; mas não somos nós que o convertemos em nós, é Elle que nos eleva e nos transforma em si: não somos nós, depois de nos assentarmos a esse estupendo banquete, que vivemos, mas é Elle que vive em nós.

As glorias do amor que são também os seus triumphos, aqui se manifestam. Por isso os anjos ficam abysmados de admiração perante esse espectáculo de dignação do convite que elles mesmos recebem de Jesus, para o levarem a todos os homens, sobretudo pasmam de assombro, quando ouvem as excusas apresentadas por aquelles ingratos para não participarem do grande banquete.

Jesus Eucharistia, Jesus vida, Jesus amor, Jesus ceu, Jesus eterna felicidade! Eu te amo e te adoro neste banquete divino.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

Sobre a Meza

VIDA, PAIXÃO E GLORIFICAÇÃO DO CORDEIRO DE DEUS, segundo as visões da piedosa Freira Anna Catharina Emmerich e as anotações de Clemente Brentano, pelo P. H. Auf der Heide, S. V. D., traduzido da quarta edição (1921) ricamente illustrado com cerca de 84 clichés e vinhetas. 1934. — Typ. do "Lar Catholico", Juiz de Fóra, Minas Geraes.

Jesus é um thema inexgotavel ás intelligencias. Quanto mais se estuda mais luzes lança sobre o mundo. E' o centro do mundo espirital ao qual convergem os raios de todo humano saber. As grandes intelligencias cada dia nelle vão encontrando novas perfeições interessantissimas, e somos dos que cremos, que a personalidade de Christo que enche a historia do mundo e a historia das almas, será sempre estudada com carinho crescente e com heroico amor. Multiplicar-se-ão indefinidamente os livros neste sentido e nunca exgotarão o que é infinito e illimitado e immenso nas suas eternas perfeições. Cada anno que passa, tangido pelo nervosismo do tempo, deixa no selo da Igreja, esposa e filha bem amada de Jesus, novas obras de autores esforçados, que consagram interminas horas de trabalho fatigante ao estudo de Jesus e de sua obra. A Igreja recebe e abençoa estas obras, como a primavera abençoa todas as flores que esparge sobre a terra, quando passa pelo mundo com seu sorriso triumphante. As almas julgam que esse divino objecto do seu amor nunca está bem estudado, e lançam-se impetuosamente á sua leitura, e as edições renovam-se e multiplicam-se por milhares de exemplares. A humanidade tem como outrora fome e sede de Deus. Tudo fala de Deus na sua linguagem muda mas eloquente; mas em parte alguma o homem vê mais claramente a acção de Deus do que em Jesus, Filho unigenito do mesmo Deus.

Desde o seculo primeiro da nossa éra, que também é o primeiro seculo de liberdade e verdadeiro progresso, os autores esforçaram-se em nos pôr em contacto com a pessoa adoravel de Jesus. Quaes os

effeitos que dahi se seguiram bemfazejos para a humanidade? Uma serie tão grande que é preciso escrever a historia dos esforços intellectuaes, e das victorias da verdade e dos triumphos da justiça, e dos heroismos da virtude nestes vinte seculos para imperfeitamente os catalogarmos.

A benemerita Congregação do Verbo Divino, a quem o Brasil já é devedor de tão grande caudal de beneficios, acaba de editar mais uma obra de grandes proporções sobre a Vida, a Paixão e a Glorificação de Jesus Christo. O autor entrou a sacco nas obras do grande escriptor allemão Clemente Brentano, que foi o confidente e o anotador das revelações da veneravel Anna Catharina Emmerich. Coordena e resume por vezes os dizeres do insigne escriptor, mas elle é o seu guia e quem tudo ou quasi tudo lhe fornece para essa grandiosa obra que hoje se apresenta traduzida em portuguez e bellamente impressa pela Typographia do "Lar Catholico" de Juiz de Fora.

As revelações de Catharina Emmerich foram examinadas por muitos theologos e eminentes sábios e nellas se não encontrou coisa alguma que possa melindrar os sentimentos religiosos e os affectos piedosos que inspira a Meditação profunda da Vida e Paixão de Christo. Muitas almas dellas tem reportado innumerous bens espirituales.

Um dos nossos maiores literatos, Almeida Garrett, traduziu ao portuguez uma boa parte das revelações referentes á Paixão de Nosso Senhor. O presente livro abrange os pontos principaes da vida do Senhor, da Virgem e das pessoas que estiverem em contacto mais intimo com Jesus.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

Para a Canonização do Beato Claret

Recollectado pelo Pe. Pedro Gravina, em

Cerquillo	100\$000
Sr. Luiz R. Karan, de Araraquara	19\$000
Uma filha de Maria, de S. Paulo	10\$000
D. Ignez de Carvalho, de Poços de Caldas	5\$000

(Continúa)

Nenhum trabalho será tão generosamente retribuído como o trabalho pela salvação das almas dos infieis

Não são filhas de um entusiasmo passageiro.

Não são palavras pronunciadas num discurso.

Nem numa conversa.

Nem num momento de nervosismo.

Nem por um fulano qualquer.

São dum ancião venerável, cheio de experiência.

De um Prefeito da Sagrada Congregação da Propaganda.

Bem pensadas e dirigidas a todo o mundo catholico.

São do Exmo. Cardeal Van Rossum.

Não será uma exageração?

a) Diz o Papa: "Cabe, por ventura, maior e mais assinalada caridade com nossos proximos que trabalhar por tira-los das trevas da superstição e imbui-los na genuina fé de Christo?"

Isto o diz, falando das Missões entre infieis.

E não lhe parece ao querido leitor, que a maior e mais assignalada caridade ha de corresponder a retribuição mais generosa?

Mas, dir-me-ha, isso mesmo se pôde fazer tambem aqui.

E' verdade; mas o Papa põe a força de maior caridade na maior necessidade.

E assim diz Bento XV na sua memoravel "Carta Apostolica" Maximum illud.

Se este preceito é tanto mais urgente, quanto mais se faz sentir a necessidade, que outra classe de homens poderá ser mais credora do nosso soccorro fraternal do que os infieis, que desconhecendo a Deus, prêsos da cegueira e das mais desenfreadas paixões, jazem na abjecta servidão do demonio? Ajudal-os, pois, quanto em nós cabe pela nossa collaboração missionaria a sahir destas trevas, além de cumprir em materia tão grave um dever de caridade, é saber agradecer ao Senhor, do modo mais perfeito possivel, o beneficio da fé".

E esta necessidade se encontra nas Missões de infieis.

b) Diz o Papa tambem, dirigindo-se aos Universitarios Catholicos: "...o dom da Fé, que é o dom mais precioso que Deus pode dar e cujo valor podem calcular melhor que muitos outros os Universitarios catholicos, pela posição em que sua instrucção se coloca..."

Pois bem, que coisa melhor poderemos dar a Deus por tal beneficio?

Nenhuma, a não ser pelo seu intercambio em certo sentido. E é aqui que os cooperadores da Obra das Missões se constituem em dadores da Fé. Feliz emulação com a munificencia de Deus.

"Pela Fé recebida se procura a todos o dom da Fé".

Como é expressiva esta fórmula. Porque ao melhor que podemos dar a Deus deve corresponder o melhor que Deus nos pôde dar.

Isto quer dizer, que precisamos no Brasil de

Fé

Fé viva, intrepida

Em quantidade enorme.

Pois precisamente nisto ha de consistir o galardão, que com este trabalho se conseguirá a maior, e a mais generosa retribuição.

c) O Papa dá a entender que este galardão procede da mesma cooperação missionaria. A Juventude Catholica Italiana dizia assim: "De nossa parte podemos assegurar-vos a todos, effectivos e aspirantes, que o melhor que podeis fazer para a salvação das almas é trabalhar pela salvação das alms. E que outra coisa procuram os que na Parochia, na Imprensa ou na Acção Catholica lutam pelo Senhor?"

Não o esqueçamos: Nenhum trabalho será tão generosamente retribuído como o trabalho pela salvação das almas dos infieis.

Quanta necessidade temos desta retribuição!

"Béca Santa Therezinha"



S. JOSE' DOS CAMPOS
Legionario Cirillo de Paulo Toledo, filho
de José Benedicto Toledo e Maria
Benedicta Toledo.



TAQUARITINGA
Legionaria Zilah Therezinha, filha de
Ennes Reis Rodrigues e Alice R. Reis.

A Padroeira da Imprensa Brasileira

REVESTIRAM-SE de imponencia desusada os festejos religiosos dedicados a Nossa Senhora da Penna, promovidos pela Irmandade do mesmo nome, erecta na Matriz de Jacarepaguá, Rio de Janeiro. Essas cerimonias foram realizadas no dia 8 de Setembro ultimo.

A imagem milagrosa de Nossa Senhora da Penna, venerada ha quasi dois seculos no Santuario que se alteia no oiteiro de Jacarepaguá, foi acclamada Padroeira da Imprensa e Protectora das Artes e Sciencias.

A graciosa imagem segura numa das suas mãos o Menino Deus e na outra uma penna de ouro cravejada de diamantes.

Eis a historia da milagrosa imagem:

Pelos fins de 1764 havia, em Jacarepaguá sómente duas fazendas, propriedade dos irmãos Manuel José e Francisco de Almeida, portuguezes, descendentes do Donatario.

Primavam ambos pela sua religiosidade, como o prova o terem os dois a sua capella, onde faziam celebrar amiudadas vezes, festas de acção de graças pelas mercês que recebiam dos Céos e pelas que ainda esperavam alcançar.

Certa feita, vieram participar ao Sr. Manuel José que algumas das suas rezes desgarraram-se e que deviam estar nas terras que davam para o mar. Logo o dono mandou escravos á procura. Achando-as no logar indicado, alli se deixaram ficar socegados, descanzando ao sopé dumã arvore secular e admirando os ricos panoramas que se descortinavam da banda do oceano.

Perceberam então, alli de junto, um caixote mysterioso. Ergueu-se um dos escravos, chamando a attenção aos outros e entre todos determinaram abril-o.

Linda imagem de Maria com o Menino-Deus e penna de ouro appareceu-lhes como celeste visão.

Esquecidos já dos animaes, só pensaram trasladar para o engenho tão rico achado e as poucas horas, o dono compartilhava com os escravos a alegria e admiração. Collocou-se por de prompto na capellinha do engenho e as romarias de *Realengo*, *Mirity*, *Irajá*, etc., iam chegando a medida que se espalhava a grata noticia e os favores do Ceu por Ella dispensados. Todos attribuiam a algum capitão de navio a lembrança de collocar a sagrada Imagem num logar onde facilmente podesse ser achada e venerada.

Aos poucos dias o fazendeiro ordenava celebrar missa e festa de congratulação; tudo se encheu de piedosos romeiros e fizeram-se despesas bastantes para que resultasse um acontecimento.

Mas, qual não foi o espanto geral ao abrirem ao outro dia a Capella?... A Imagem desaparecera! Após innumeradas conjecturas o *Manoel* teve a inspirada idéa de mandal-a procurar acima do morro onde fôra encontrada e... lá estava Ella como sustida pelos Anjos. Foi levada para o engenho e adiou-se a festa até o *Domingo* seguinte. Chegada a hora de mostral-a ás multidões, novamente desaparecera; logo foram descobril-a no logar que Ella escolhera. Já não se teimou mais e *Manoel José* deu ordem

para alli erguer o Santuario da que deveria chamar-se *Nossa Senhora da Penna*.

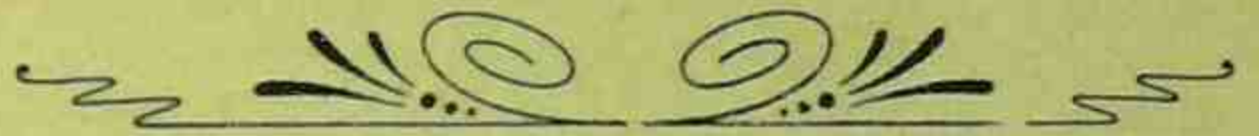
Dava-se isto no mez de Outubro e nesse mesmo mez ficou-se celebrando esta festa até ha poucos annos que foi transferida para o dia 8 de Setembro.

O segundo fundador deste Santuario foi o Sr. José Rodriguez de Aragão, proprietario logo daquellas fazendas que o reedificou em 1770 e dotou de rico patrimonio. Em 1835 quasi tudo tram ruinas, mas os devotos tiveram então a feliz idéa de fundar a *Irmandade*, da qual fazia parte o Revmo. P. Antonio da Costa Miranda. A muito custo tem-se ido conservando até a hora presente em que o Exmo. Cardeal do Rio collocou á frente da freguezia a um entusiasta da *Boa Imprensa* e do culto da *Virgem da Penna*.

Cada anno augmentam os romeiros e cada dia transborda a devoção á Santa Imagem pela multidão dos milagres e graças extraordinarias pelas melhoras do logar e especialmente pela facilidade que offerece a moderna civilisação.

Desde estas columnas da AVE MARIA dirigimos um appello á toda a imprensa catholica brasileira no sentido de promover a coroação solenne e canonica da milagrosa imagem de N. Sra. da Penna, a gloriosa Padroeira dos jornalistas.

Mariophilo



A VIRGEM DA PENNA

D Aquino Correia

"Tu que proteges a penna
Do humilde heroe do jornal,
Olha e vê quanto elle pena
Nessa luta contro o mal.

Tem pena de tanta penna
E sobre o martyr de ideal
Desdobra a macia penna
Da tua aza maternal.

Faze, Senhor, que as penas
Soffridas por teu amor
E essas intrepidadas pennas

Com que exalça o teu louvor,
Sejam-lhe, enfim, leves pennas
Para voar ao Tabor".





Grupo de creanças da "Fazenda Sta. Maria", Município de Ouro Fino, de propriedade do Sr. José P. Rennó, no dia da Primeira Comunhão, em 10 de outubro de 1933, quando se realisou a memoravel festinha, entre o Mons. Theophilo Guimarães, digno Vigario, e as Senhoras que as preparam: D. Zizita Marques Cabral e D. Maria J. Carvalho Rennó, respectivamente esposas do administrador e proprietario e fundadoras do Cathecismo que hoje conta uns 70 alumnos frequentes da Colonia.

PELA UNIÃO COM ROMA

Notavel confissão de um theólogo orthodoxo

A cidade de Oradea, importante centro de Transilvania (Rumania) é tambem residencia dum bispo orthodoxo, Mons. Ciorogariu. O arcepreste cismatico de Chisinau, eminente theologo entre os orthodoxos, acaba de dirigir a Mons. Ciorogariu uma carta aberta advogando energeticamente a união com Roma. Nella diz entre outras coisas o seguinte:

"O Papa não é inimigo da orthodoxia; pelo contrario é o unico que pode realizar a união das Igrejas sob a sua autoridade.

A nossa Igreja (Igreja cismatica) é um organismo com todo e esqueleto necessario a um corpo unitario, porem a este organismo falta alguma coisa, e esse algo é o christianismo, é a alma christã. A nossa Igreja (cismatica) não exerce influencia alguma na sociedade nem nas instituições do Estado nem na vida do paiz. Não esclarece nem abraza as almas.

Em troca, estou firmemente persuadido que se não tivesse subsistido a Igreja Catholica com o Papa e sua autoridade, o chamado christianismo se teria extinguido, ha muito tempo. Não foi em vão que um bispo protestante da Suecia, dirigindo-se aos seus, lhes dizia:

"Deixai de protestar contra a Igreja de Roma, porque se se tivesse destruido a Igreja catholica, se teria destruido tambem todo o christianismo". E' um dever para a orthodoxia procurar a união com a Igreja Catholica a fim de podermos salvar-nos da ruina. Esta união é uma necessidade, não para o catholicismo, senão para a orthodoxa.

A quem ataca a maçonaria senão á Igreja catholica? As outras Igrejas para a maçonaria, são como se não existessem. Toda a gente sabe que a maçonaria lucta pela destruição da Igreja Catholica e de toda a religião. Para ela o unico inimigo é o Papa". Depois disto faz grandes elogios á caridade do Papa para os russos famintos e opprimidos e promete nova carta sobre este assumpto.

Bab-el-mandel

E' o nome do estreito que liga o Mar Vermelho com o Oceano Indico. Um escriptor estrangeiro diz: "que o estreito pelo qual se passa do mar da Arabia para o Oceano Indico, foi chamado Babelmandel pelos portuguezes; mas que esta palavra não tem nenhum sentido. O nome que os orientaes lhe dão é Bab el Madeb, isto é, o porto da afflicção. Malte Brun traduz a palavra bab por porta; e assim diz: a porta e não o porto da afflicção.

LAMP EJOS

Que faremos de nosso filhinho?...



RA um anjinho loiro que poderia contar doze annos. Nos seus olhos, d'um azul transparente, desenhava-se toda a candura d'uma alma pura e limpida como uma manhã de primavera.

Pouco tempo havia, tinha feito sua primeira communhão com uma piedade surpreendente. Faltavam ainda alguns mezes para chegar a epoca dos exames. Muitas vezes, na noite silenciosa, quando o filhinho repousava em seu pequeno leito, seu pae e sua mãe, gente de pouca fortuna, mas muito honrados e trabalhadores, diziam em voz baixa, contemplando seu filhinho:

"E' intelligente o nosso pequeno... Que faremos delle?..."

Que faremos? — Um dia esta pergunta teve a resposta competente.

Um dos sacerdotes da parochia veiu bater á porta da modesta casa do menino.

Era o mesmo que o tinha preparado para sua primeira communhão e que tinha recebido as primeiras confidencias de sua alma candida: Elle desejava ser sacerdote e missionario.

— Si quereis, disse á sua mãe, eu me encarregarei de vosso filho. E' piedoso, é intelligente, elle mesmo deseja seguir a carreira do sacerdocio e m'o pediu muitas vezs.

Existem ainda, graças a Deus, muitas familias christãs onde deixa-se ouvir a voz de Deus Nosso Senhor quando lhes pede algum filho para ser consagrado a seu serviço, mas ha outras que, dominadas pelo sentimento d'um amor mal comprehendido, fecham as portas de sua generosidade ao chamado de Deus, que fica sem resposta.

Foi assim que aconteceu com aquelle menino cuja historia estamos referindo.

Sua mãe christã, céga por uma ternura excessivamente humana, não teve a coragem sufficiente para separar-se do seu filho, e algumas semanas depois entrava, como operario, na officina d'um homem, reconhecido por todos como impio profissional.

Seis annos depois...

Um sacerdote espera na antesala do director duma prisão. E' a terceira vez que lá vae. Por duas vezes tinha pedido com insistencia

que lhe permittissem vêr um prisioneiro, que estava já alguns dias incommunicado. Desta vez vem munido com uma carta de recommendação duma pessoa de elevada categoria.

— Senhor Padre, lhe respondem, tomae este salvo-conducto. Tendes cinco minutos para estar com vosso prisioneiro, mas na presença dos guardas da prisão.

Atravessando fileiras interminas de soldados, foi introduzido na cella do prisioneiro.

Um rapaz moço, frisando nos seus dezoito annos, está sentado sobre um pequeno estrado.

Foi subjugado por um crime horrivel. Para roubar a ninharia de cem mil réis, tinha morto uma pobre velha de quem só recebera beneficios.

Os seus cabellos são ruivos e os seus olhos são azues, mas tem no seu olhar um quê de frieza e indifferença que causam tristeza na alma.

— Meu filho! Não me conheces? — disse o Padre.

E nestas palavras, sua alma de sacerdote expressava todo o amor que outr'ora lhe dedicou, suas esperanças, seus pedidos, suas angustias e orações... e depois... suas amargas desillusões, seu sentimento, sua afflicção por aquelle que lá está com semblante impassivel, respondendo apenas algumas palavras banaes, que logo foram interrompidas por um dos guardas da prisão que dizia:

— Senhor Padre, o tempo da visita está terminado.

No dia seguinte, o joven assassino compareceu ante o tribunal de justiça.

Os debates foram longos e acalorados. As unicas circumstancias attenuantes do crime foram a juventude do réo e a honradez de sua familia.

Os juizes o condemnaram a trinta annos de prisão correccional.

E quando os guardas reconduziam o prisioneiro á sua cella, uma mulher do povo, debulhada em lagrimas, levantava os olhos ao grande crucifixo que presidia o jury, e dizia em voz baixa:

— Meu Deus! Foi justo vosso castigo! Eu não tinha direito para vos negar o meu filho.

(Trad.)

P. Anastacio Vasquez, C. M. F.



Veremos!...



A gente extremamente delicada que não crê, não pode crer no inferno!

Ha catholicos de opa e balan-dráu, de tocheiro e fita amigos do vigario, provedores de Santa Casa, e que só suspiram pelas delicias do céu, mas... não *pódem crêr... no inferno...*

Ha devotas que cantam:

*No céu, no céu,
Com minha Mãe estarei*

mas não são capazes de cantar no "*Meu Deus, logo murchou*", a estrophe:

*Irei para o inferno
Supplicio eterno,
Si não me emendar.*

E dizem outros, sentenciando como theologos:

— *Não creio no inferno. Deus é misericordioso, não póde castigar os homens a um supplicio eterno*".

Sim, é verdade, Nosso Senhor é infinitamente misericordioso. E a Divina Misericordia excede a tudo quanto se possa imaginar. Quereis então que por ser misericordioso seja Elle injusto?

Olhai para a terra.

Peccados sobre peccados. Injustiças sobre injustiças.

Digam-me, os senhores e senhoras que não crêm no inferno: — como se explicam o triumpho dos maus e o soffrimento do justo no mundo?

Ahi vae o capitalista orgulhoso na sua *limousine*, carregado de crimes que o dinheiro absolueu, e de injustiças que clamam ao céu. Nada lhe falta. Os jornaes o acclamam, o lisonjeam. *E' o senhor doutor, é o senhor capitalista, é o grande homem...*

Gosa a vida e triumpha.

Ao lado do palacete, o casebre em ruinas de uma santa velhinha. Pobrezinha! Foi sempre tão pura e tão honesta. Viveu do suor de seu rosto. tem soffrido tanto na vida! Trabalhou como ninguem. Nada conseguiu. Vive pobre, na miseria, desprezada, a roer o pão duro que pede de porta em porta. Morre o capitalista, como aquelle rico epulão do Evangelho. Morre a pobre velhinha!

Digam-me, senhores, Deus não é justo? Que recompensa merece a pobre velhinha? Que castigo o mau rico?

Não haverá um inferno para o mau, um céu para o justo?

Ambos serão reduzidos ao nada no pó de uma sepultura? E que valeria então praticar o bem e a virtude na terra? Sem o inferno e o céu, disse insuspeito philosopho, a virtude não seria mais do que um gracejo amargo.

Nero e S. Paulo; Voltaire e S. Vicente de Paulo; Santa Tereza e Luthero; o honesto e o ladrão, todos terão o céu ou todos serão aniquilados?

Que recompensa terá a virtude occulta, ignorada e até desprezada injustamente no mundo?

Ah! quereis um Deus de Misericordia e não admittis um Deus de Justiça! Em Deus as perfeições são infinitas.

Infinita é a Misericordia.

Infinita é a justiça.

O tempo da misericordia é o que Nosso Senhor nos dá na vida. Tempo de penitencia de reparação dos peccados, tempo de fazer o bem, merecer o céu e evitar o inferno.

Si o peccador abusa da Misericordia, não ha de cahir sob o imperio da Justiça?

Emfim, não venho aqui trazer provas da existencia do inferno. Commento e censura tão só a falsa piedade, a ignorancia dos que o negam. E si falsos peccados e devotas na sua delicada sensibilidade negam o Dogma do inferno, fiquem bem certos, não pertencem mais ao seio da Igreja, são hereges...

Ao que nega verdades, como estas, diz lá o Concilio Tridentino:

Anathema sit, seja anathema, excommungado, isto é, herege...

Deixem-se de tolices e despauterios como este: — *Sou catholico fervoroso, pertenço a Irmandade, amigo do vigario, rezo com devocção etc., mas... não creio no inferno...*

Si tem duvidas sobre o dogma, estude, consulte um sacerdote, medite, reflecta... *ser catholico e negar o dogma do inferno não pode ser! E' absurdo!*

Catholico ou herege... Escolham!

Em *Saint Cyr* na Escola Militar francesa, pregava illustrado sacerdote. Uma noite apóz a pregação que teve por assumpto o dogma do inferno, um official ainda moço, espirito livre e desabusado, quando o padre se retirava para o quarto a repousar, deteve-o em pequena palestra.

— Padre, diz o official sorrindo, e com ironia, V. Revma. fallou bem do inferno! Resta-me uma pergunta e um esclarecimento:

— "No inferno se ficará no fogo, assado, cozido ou torrado?"

O padre não quiz mais discussão. Trazia um castiçal e vela accesa na mão direita.

Abriu a porta do quarto com a mão esquerda e com a direita chegou ao nariz do moço a vela, dizendo sem mais:

— *Meu amigo, veremos, veremos...*

Passaram-se alguns annos.

Em *Saint Cyr* uma noite o velho capellão foi cumprimentado amavelmente por um official

— V. Revma. não me conhece?

— Não sei com quem tenho a honra de falar.

— Lembra-se d'aquella noite... um jovem official, a pergunta atrevida... a vela... e aquelle... *veremos?*

— Oh! sim, Era o senhor?

— Sim padre, eu mesmo. Foi proveitosa a licção. Desde então perseguiu-me aquelle: *Veremos!*

Fui me deitar aquella noite e pensei: — *Veremos! Veremos!*
 Será verdade?
 Será illusão?
 E si for verdade?!
 — *Veremos! Veremos!...*
 Verei de facto?
 Verei? Não verei?
 — *Veremos!*

Ah! padre, aquelle *veremos*, me perseguiu tanto que acabei estudando seriamente a religião.

Hoje creio, graças a Deus. Sou catholico fervoroso.

Louvado seja Deus! Devo-o a V. Rma.

... ..
 Meus amigos, meus devotos e devotas que não acreditais no dogma do Inferno. Não tenho uma vela accessa para vos chegar ao nariz, mas d'aquí vai o meu brado:
Veremos!

Pe. Ascanio Brandão

NOTAS E NOTICIAS

BRASIL

O Primeiro Congresso Catholico de Educação — No salão de honra da Associação dos Empregados do Commercio de Rio de Janeiro, installou-se no dia 22, solennemente, o Primeiro Congresso Catholico de Educação. A cerimonia foi presidida pelo cardeal d. Sebastião Leme, notando-se entre a numerosa assistencia os ministros da Justiça, da Educação e da Agricultura, representante do ministro das Relações Exteriores, e interventor no Districto Federal, membros do episcopado brasileiro, do corpo diplomatico estrangeiro, figurando entre os representantes deste, o nuncio apostolico.

A's 20 horas e meia o cardeal-arcebispo abriu a sessão pronunciando breves palavras allusivas ao acto e invocando o patrocínio divino para os trabalhos do Congresso que se inaugurava. Concluindo a sua breve oração, d. Sebastião Leme deu a palavra ao conde de Affonso Celso que saudou os delegados estaduaes e os representantes das instituições catholicas de educação. A seguir pronunciou o discurso official, definindo os fins do Congresso, o professor Everardo Backeuser, cujas palavras, como as do conde de Affonso Celso, foram vivamente applaudidas. Terminando o discurso desse professor, o dr. Amoroso Lima fez uma conferencia sobre "A educação e a familia", a primeira da série das que se ouvirão no congresso cujos trabalhos se prolongarão até o dia 27.

Os ministros de Estado presentes á sessão, bem como o nuncio apostolico, fizeram parte da mesa sendo que monsenhor Aloysio Masella tomou logar á direita do cardeal d. Sebastião Leme e o dr. Vicente Rão, ministro da Justiça, á esquerda de s. emi-nencia.

Foram acclamados para a direcção do Congresso: presidente de honra, conde Affonso Celso; presidente effectivo, deputado Furtado de Menezes; vices-presidentes professor Affonso Taunay, do Museu Paulista; prof. Figueira de Mello, da Faculdade de Direito; deputados Barreto Campello, de Pernambuco; general Lima Mindello e professor Luiz Trindade, director da Instrucção Publica de Santa Catharina.

A's 15 horas, os congressistas visitaram a Associação dos Professores Catholicos, onde assistiram á inauguração do Museo Escolar e da exposição pedagogica.

Peregrinação a Aparecida. — No dia 22, em trens especiaes que sahiram da estação Pedro II do Rio, ás 22 horas, embarcaram cerca de 1000 catholicos desta capital que, sob a direcção do padre Tito

Zazza, vão em peregrinação ao Santuario da Aparecida.

A peregrinação é patrocínada pelo cardeal Sebastião Leme e foi promovida em acção de graça pela victoria dos postulados catholicos na Assembleia Constituinte.

Antes de partir, os peregrinos assistiram á cerimonia da hora santa, na séde da Adoração Perpetua Brasileira.

Frutas brasileiras na Inglaterra — Segundo informa o sr. James Mee, consul do Brasil em Southampton, no decorrer do mez de Julho entraram naquella porto 1.755.240 kilos de productos brasileiros, no valor de libras 56.126, aproximadamente.

O contingente de frutas frescas elevou-se a 25.779 volumes, no valor de 14.279 libras e compunha-se de 23.630 caixas de laranjas, 56 de pomellos e 93 de tangerinas.

Todas estas frutas procedentes de Santos chegaram em bom estado, tendo 1.367 caixas de laranjas encontrado collocação nesta praça pelos preços médios de 8 "shillings" a 12 "shillings" por caixa, conforme o typo e numero de frutas.

O consulado do Brasil em Liverpool, informa tambem que o augmento do consumo da laranja na Inglaterra foi muito grande em 1933, porquanto o consumo "per capita" foi de 27 libras.

A estatística registrou grande augmento nas importações, attingindo o total a 11.562.000 quintaes, isto é, um accrescimento de 2.219.000 quintaes sobre 1932.

Divisão Judiciaria e Administrativa do Estado — Em 1933 existiam no Estado de São Paulo 121 comarcas, 259 municípios, 1 prefeitura sanitaria e 526 districtos de paz, como se vê do trabalho "Divisão Judiciaria e Administrativa do Estado", publicação da Repatição de Estatística e Archivo do Estado.

Foram supprimidas 3 comarcas: Jambeiro, Sarapuhy e Villa Bella e criadas outras tantas: Biriguy, Cafelandia e Cruzeiro. Jambeiro, Sarapuhy e Villa Bella foram incorporados ás comarcas de Caçapava, Itapetininga e São Sebastião.

Os eleitores inscriptos — Na sessão do Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, foi lido um mappa organizado na sua secretaria sobre o eleitorado que se acha inscripto. Para o pleito da Constituinte, estavam habilitados a exercer o direito do voto 1.466.700 eleitores; de 19 de Abril de 1934, quando foi expedido o decreto n. 24.129, reabrindo o alistamento, até 6 de Setembro corrente, foram inscriptos mais 1.190.455 eleitores nas diversas regiões do paiz, perfazendo um total de 2.657.155 eleitores.

Pela ordem decrescente, o eleitorado está distribuído do seguinte modo:

1.º São Paulo	534.487
2.º Minas Geraes	530.654
3.º Rio Grande do Sul	327.264
4.º Bahia	185.483
5.º Rio de Janeiro	158.574
6.º Districto Federal	136.085
7.º Pernambuco	122.849
8.º Santa Catharina	88.830
9.º Ceará	73.508
10.º Paraná	64.208
11.º Espirito Santo	51.994
12.º Parahyba	51.412
13.º Rio Grande do Norte	47.402
14.º Pará	46.774
15.º Maranhão	45.658
16.º Sergipe	45.657
17.º Piauí	40.959
18.º Alagoas	34.760
19.º Goyaz	33.691
20.º Matto Grosso	21.888
21.º Amazonas	9.884
22.º Territorio do Acre	5.130

— E' o seguinte o resultado do julgamento da Exposição Philatelica nacional: collecções — Grande Premio de Honra, collecção do Brasil, do dr. Guilherme Guinle; Grande Premio C. P. B., Collecção universal do sr. W. S. Shaw; Grande Premio S. P. B., Paulo Ayres; Grande Premio Classe 4, dr. Hernani Negrão; medalhas de ouro, srs. Hildegardo de Carvalho, Petit Carneiro, Edgard Conceição; Premio Especial "Hors Concours", sr. Clarence Hennan.

O "Boletim" da Sociedade Philatelica Paulista obteve o primeiro premio, entre as revistas philatelicas. Entre os concorrentes de literatura philatelica, figura uma medalha de bronze, conferida ao philatelista de São Paulo, sr. Roberto Thut. Foram distribuidas ainda diversas medalhas e diplomas a varios expositores.

SANTA SE'

Regresso de Pio XI ao Vaticano — Depois de ter dado a bençã do altar da "loggia" do Palacio Pontifical, á multidão de habitantes de Castel Gandolfo que o acclamava, Pio XI deixou a residencia em que, pela primeira vez, desde 1870, o Papa passa parte do verão, com destino ao Vaticano. O automovel de s. s. era escoltado por tres outros carros nos quaes tinham tomado logar personalidades de destaque nos meios ecclesiasticos, bem como o commandante da gendarmerie".

Audiencia do Papa ao Cardeal Pacelli e á Missão Pontifical que vem a Buenos Aires — O Santo Padre recebeu em audiencia privada, no dia 22, o cardeal Pacelli, secretario de Estado da Santa Sé e Legado Pontificio ao Congresso Eucharistico de Buenos Aires, com quem se entreteve cerca de meia hora. Em seguida, foram recebidos, em presença do cardeal, os membros da Missão Pontifical, que se conferenciaram tres quartos de hora.

Pio XI deu a mão a beijar a todos os presentes e desejou as maiores felicidades no desempenho da missão de cujo completo exito se declarou certo.

Falando ao cardeal Pacelli, o Summo Pontifice accentuou quão digno era s. e. de chefiar a missão pontifical e exprimiu-lhe a sua especial affeição.

Pio XI terminou repetindo as palavras de Tobias: "Que o Senhor seja vosso caminho e que os anjos do Senhor vos acompanhem".

ARGENTINA

O Congresso Eucharistico de Buenos Aires —

No dia 21, A's 21 horas e 45, o ministro do Exterior, sr. Saavedra Lamas, pronunciou uma conferencia, irradiada pelo "Radio Splendid", na qual se referiu ao significado do proximo Congresso Eucharistico.

— Anuncia-se que o governo argentino se associará, oficialmente, aos actos do proximo Congresso Eucharistico Internacional, a realizar-se nesta capital e decretará feriado por tres dias.

As unidades da esquadra argentina serão concentradas no porto daquella capital.

Vão adiantados os preparativos para as recepções officiaes ao cardeal Pacelli, secretario de Estado da Santa Sé e legado pontificio ao Congresso.

INGLATERRA

Campanha catholica contra o divorcio — O Parlamento inglez teve de se occupar recentemente, em segunda leitura, de um projecto de lei pela qual a lei do divorcio em vigor seria facilitada e estendida.

Entre as novas causas propostas a favor do divorcio, menciona-se a deserção durante trez annos, a insanidade incuravel e reconhecida durante cinco annos e a embriaguez incuravel.

Mas os protectores do projecto não contavam com a opposição dos deputados catholicos.

Entre estes, o Dr. O'Donovan, fervoroso protagonista da familia christã, ufanou-se de se oppor ao projecto em nome da Igreja e da Sociedade, e, si possível, de demolir-o. A magistral defesa que fez do vinculo matrimonial, foi reproduzida por todos os orgãos da imprensa. Mas não foi tanto pelos seus argumentos e pela sua eloquencia que pretendeu alcançar a victoria. Quiz, custasse o que custasse, impedir a votação.

Conforme o processo do Parlamento, pode fixar-se um termo para a discussão de um projecto de lei. Si, durante esse termo consagrado á discussão, a lei não fôr votada por falta de tempo, a discussão é transferida a data ulterior e tudo deve ser recommencado caso o projecto já não tenha sido desclassificado. O processo faculta assim ao orador o monopollio da tribuna, a ponto de poder impedir a votação que, não se pode fazer enquanto o orador nã tiver terminado o discurso.

Nesta circumstancia, a tactica do Dr. O'Donovan consistiu precisamente em occupar a tribuna até o ultimo instante. Tivesse sido necessario para isso falar sete horas consecutivas, estava disposto para fazel-o. Assim, por enquanto, cahiu o novo projecto de lei.

CHINA

A Acção Catholica — Sob o impulso da Delegação Apostolica de Pequim, e graças aos esforços perseverantes das Missões estrangeiras de Milão, a Acção Catholica começou a organizar-se no Vicariato Apostolico de Hangchungfu. Quatro districtos já têm seus grupos compostos de homens (200 inscriptos) e da mocidade (350 moços e 420 moças), e estes grupos tiveram em 21 de janeiro de 1934 a primeira reunião regional que alcançou um verdadeiro exito.

A Acção catholica se organiza em todo o Vicariato, porém com muito vagar, devido ás grandes difficuldades, ás distancias enormes que separam os grupos, e o numero demasiadamente restricto dos missionarios: sómente nove sacerdotes para 20.000 catholicos dispersos num immenso territorio.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (97)

Layeta

"Alegro-me por isso, quando sei que vai cantar sua primeira missa!... Sua primeira missa!... Oh! que felicidade grande!... que rogue por mim nesse dia... diga-lho em meu nome, felicite-o, acrescente que lhe escreverei mais tarde... diga-lhe que peça em particular uma graça que preciso muito... a realização duma promessa que recebi e de que lhe falarei outro dia... diga-lhe que não sou mais aquella Layeta que elle conheceu... que amo a piedade, os pobres, o retiro, a vida mortificada: que detesto quanto amei no mundo, e amo quanto aborreci.

"Que mudança radical!, não é?... Surprehende-a?... É um triumpho da divina graça... eu hei de ser trophéu glorioso das misericordias do Senhor, que me tirou dos laços do mundo, quando mais fortemente estava presa a elles... Oh! e que mau é o mundo... si soubesse minha querida tia quando me persegue e me fadiga!... Tenho inimigos dentro e fóra de casa... uns me contradizem "porque sim", por prazer, por esse gosto da gente em metter-se no que nada lhe importa, por esse prurido de lançar a baba da maledicencia sobre o mais puro e bello... outros, cegados pelo carinho, porém mal entendido, naturalmente: esse amor puramente humano, que não vê além do tecto, que parece desconhecer nossos altos destinos e que não entende, e como os ha de entender...? os prazeres do sacrificio... deram em dizer que me entro num convento... ri-me disso: nem affirmo, nem nego... e com isso levantou-se um barulhão em casa!... Meu pai está apanhando o céu com as mãos, como sóe dizer-se... renegando de tudo e de todos, e firme em sua resolução de impedil-o em quanto elle fôr vivo... a gente criticando-me sem compaixão, e aborrecendo-me com nescios conselhos e estupidas advertencias, que muitas vezes me fazem rir, e outras me provocam a lastima...

E repito que isso da vocação eu não disse... nem o affirmo ainda, nem o nego, como disse acima... mas supõem reparando em minha transformação; e, como o mundo não entende destas cousas, faz mil conjecturas e se despacha a seu bel-prazer, lamentando que uma menina tão rica e adornada de taes prendas, que representava tão bom

papel na sociedade e podia tirar tanto partido da vida — isto é graphico! — se metta dentro das grades para murmurar ladainhas, macerar sua carne, e enfiar latim que não entende... Assim se julga das vocações no mundo!... Eu deixo todos falarem... Deus me poz tão alto, que tudo o que se agita em roda de mim me parece pequeno!

"Não temo que minha tia se escandalize de ouvir-me... conheço seu grande coração e imagino que me entenderá... vejo as cousas claras, como são... reconheço meu nada, e porque o vejo perfeitamente, confesso os dons de Deus, dando-lhe toda a gloria e ficando-me em minha pequenez... comprehendo que assim não se póde falar, e geralmente calo, fazendo apenas excepção a favor de minha tia, porque a julgo mui capaz de ler sem tropeçar no livro de meu coração, e louvar as bondades de Deus que, como diz um orador sagrado, se porta commigo á "moda de Deus"... E aqui poderia dizer uma cousa demais sabida e repetida por todos... cada um se porta como quem é!...

Vou acabar, porque tenho muito que fazer. Antes tinha tempo demais, porque nada fazia... agora, falta-me o tempo, porque estou sempre ocupada, e os dias passam alegres e bellos para mim... como as abelhas, achei o segredo de converter o amargo succo em gostoso mel, e as penas, as contrariedades, os trabalhos são mui agradaveis para mim, porque cheguei a entender o que primeiro me parecia um desatino proprio de gente a quem o mysticismo virara a cabeça... que esta vida só serve para padecer, e que quanto mais soffremos, si soubermos soffrer por Deus, melhor... Si esta carta cahisse nas mãos de minhas amigas e... até de meu pai... diriam sem hesitar: pobre Layeta, está louca! E minha tia sabe perfeitamente que nunca estive tão ajuizada. No mundo ha um transtorno geral das idéas.

"Um milhão de parabens e affectuosas saudações para Firmino, saude a titio, e receba um apertado abraço de sua sobrinha

LAYETA".

Esta carta encheu de satisfação o coração de Caminho e de Firmino: outras receberam já igualmente consoladoras, mas não tão explicitas: Layeta deixava adivinhar sem confessal-o o segredo da sua vocação, mas agora falava della com maior segurança, e não podia deixar de louvar o Senhor, que tão generoso era com ella, e que a tirara do poder do mundo para fazel-a toda sua...

(Continúa)



Almanach da "Ave Maria"

O melhor amigo das Famílias

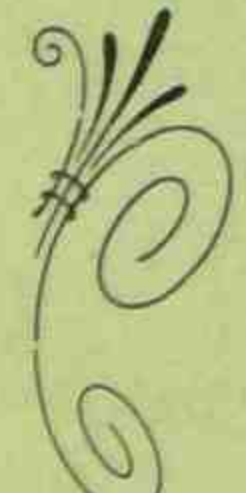
Animados pelo exito e acceitação do ALMANACH DA "AVE MARIA", de 1934, resolvemos publical-o novamente para o anno de 1935, esperando igual e maior acceitação da parte dos leitores da "Ave Maria".

Considerações religiosas sobre as festas e devoções de cada mez, calendario do agricultor mais desenvolvido para cada um dos mezes, segundo o clima do Brasil, anedotas divertidas, lendas com-moventes, narrações amenas, grande numero de receitas domesticas e de cozinha, artigos scientificos e apologeticos, eis o interessante conteúdo de nosso Almanach, muito augmentado e que sem duvida ha de merecer o benevolo acolhimento das familias catholicas.

PREÇO 3\$000 — Pelo correio 4\$000

Pedidos á

Administração da "AVE MARIA"
Caixa 615 — S. Paulo



Casa Santo Antonio de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA — Fabrica de Imagens.

Officina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.

Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A — S. Paulo

HARMONIUNS

Recebemos nova e grande remessa allemães e italianos. — Desde ao pequeno portatil aos grandes, proprios para igreja.

Casa Manon

Rua Boa Vista, 30, Matriz

Av. S. João, 253, Filial (Junto ao Conservatorio)

Caixa Postal 568

São Paulo

O que os Paes precisam saber

PARA QUE SEUS FILHOS
CRESCAM SADIOS E
FORTES

Um grande e illustrado medico francez, especialista de molestias de crianças, escreveu, numa revista medica importante, o resultado de suas observações de longos annos sobre a vida e as molestias das crianças. Segundo esse scientista, abalisado, quasi todas as molestias da infancia têm como causa principal os vermes que se accumulam nos intestinos delicados das crianças. Assim, muitas vezes, os nossos filhinhos dormem mal, têm o ventre crescido, são fracos e rachiticos, sofrem indigestões continuas, diarrhéas, vomitos, fastio, insomnia, nervosismo, etc., e isto tudo corre por conta dos terriveis parasitas intestinaes. Estes parasitas são terriveis, pois, que impedem o crescimento das crianças e produzem serios transtornos na sua saude.

O que não resta duvida, conclue o referido especialista, é que as crianças, depois de uma certa idade, precisam tomar um lombrigueiro apropriado que é muitas vezes, a sua propria salvacão.

Mas, que se entende por um lombrigueiro apropriado? E' um lombrigueiro que não tenha dieta, que seja gostoso, e que dispense purgante, que não contenga oleo e que, principalmente, não irrite os intestinos delicados das crianças e que possa ser tomado em qualquer época do anno e sem assistencia do medico. O Licor de Cacau vermifugo de Xavier, é bem o lombrigueiro das crianças, porque preenche todas as exigencias dos mais abalisados especialistas. As crianças que tomam o Licor de Cacau vermifugo de Xavier, eliminam os vermes, crescem fortes e robustas; dormem e comem bem, não têm indigestões, e são o encanto do lar. E' dever dos paes dar a seus filhos esse lombrigueiro.

MAGNESIA

S.PELLEGRINO

REFRESCANTE E
DESINFECTANTE DO
ESTOMAGO E
INTESTINO



Livraria do Coração de Maria

Todos os pedidos á CAIXA POSTAL 615 — S. PAULO — Santuario do Coração de Maria
Rua Jaguaribe, 99 - (Esquina da Rua Martim Francisco) — Telephone, 5-1304

A \$200

Ramalhete Espiritual
O Rico Epulão no Inferno
1.º Catecismo da Doutrina Christã, 100 ex. 16\$000 — 2.º Catecismo a \$600
Bellissimos postaes do Santuario
Officio da Immaculada Conceição

A \$400

Officio Parvo do Coração de Maria
Novena a N. Sra. de Pompela
Officio do Sgdo. Coração de Jesus
Bellissimas lembranças de 1.ª Comunhão — 12: 4\$ - 100: 30\$000

A \$500

Historia Singela (romance)
Hora Santa
Novena em agradecimento a Nossa Senhora de Pompela
Diplomas para Directores e Directoras da Archiconfraria do I. Coração de Maria
Maria Lygia (romance)
Deus é sempre o mesmo (rom.)
Novena ao Menino Jesus de Praga
Manualzinho da Visita Domiciliaria
A perfeita contrição
Vida do Ven. Padre Claret

A \$600

Reis de Amor pela Enthronização e Consagração

A 1\$000

O Castigo (romance)
O Pilatinhos (romance)
Vida Sta. Cecilia
Espelho da Alma
Luz do Sol (romance)
Não mais balcão (romance)
Fragrancia de um lyrio
O Espiritismo em si e em suas relações
Lembranças para casamento a 1\$300
Lembranças de baptismo

A 1\$200

Ave Maria, rico devocionario das crianças

A 1\$500

Novo mez mariano
Mez de Maio
Vida da Irmã Maria M. Chambon
Santinhos nacionaes (cento)
Ter uma boa noiva sem o saber (romance)
Alegorias, P. Rohden
Vida de S. Luiz de Gonzaga

A 2\$000

Novena das Tres Ave Marias (cento)
Summa Espiritual, livro proprio para meditação diaria
O Santo Sacrificio da Missa, pelo P. Cipullo, a 2\$ e 8\$000
A Sagrada Communhão é minha vida
Illusões Perdidas
Sob o olhar de Jesus

A 2\$500

Alma a dentro (romance)
A menor das tres (romance)
Vida S. José
Luciano e Paulina (romance)
Caminho da felicidade (romance)
Simi, a hebréa (romance)
Uma lagrima (romance)
Maria Thereza (romance)
A rainha martyr (romance)
No Vergel Concepcionista
Nossa Senhora do Brasil

A 3\$000

Devoto Josephino (devocionario)
Manná do Christão, do Padre Claret, a 3\$, 12\$ e 25\$000
As mais bellas lendas do Christianismo (Santa Cecilia)
Manual do Apostolado
Vida Sta. Ingeiz
Vida Pe. Anchieta
Vida de Santa Thereza de Jesus, (brochura)
As ruinas do meu convento (rom.)
O balsamo das dôres (romance)
Virtude Heroica (romance)
Vida da Irmã Benigna C. Ferraro
O bom soffrimento
Santinhos estrangeiros, a 7\$, 9\$, 20\$, 28\$ e 38\$000 o cento
Mannás brancos, propios para 1.ª Communhão, a 3\$ e 6\$000
Sto. Antonio na tradição brasileira
Raios de Sol, 1.º vol. 5\$; 2.º vol. 3\$000
Um martyr dos nossos dias. Padre Pró
Lyra das crianças
O Santo Evangelho
O Visitador a Jesus Sacramentado

A 3\$500

Resumo do Direito Ecclesiastico, em portuguez
Jesus e as crianças

A 4\$000

Synopse evangelica ou historia de N. Senhor Jesus Christo, segundo os quatro evangelhos, com notas explicativas, a 5\$000, de diferente encadernação
O Livro da Confiança
Roselle — romance
A Lei de Deus
Semeando Ideas
Manual de Sta. Therezinha
Pensamentos consoladores
Solilloquios infantis
Modelo de Mãe
Vade-mecum synoptico da vida sacerdotal
Do diabo a Deus
Ataque aos Protestantes
Manete in dilectione mea
O Heroe de Molokai

A 4\$500

Philothea

A 5\$000

Manual da Aparecida
O Dom de si
Deus o quer
Quinze sabbados
Vida do Beato D. Bosco
Memorias de Soror Izabel da Trindade
Manual das Filhas de Maria, a 5\$ e 10\$000
A Mulher, por Severo Catalina
A miragem sovietica
Divina Eucharistia
Mez de S. José, encadernado
A Devadosi Promettida
Vida do P. Gaspar Bertoni

A 5\$500

Vida de Gemma Galgani
Ao Banquete Eucharistico, a 5\$500 e 6\$500

A 6\$000

Vida de Sta. Therezinha do Menino Jesus
Acção Catholica
O sim de uma criança
O problema da familia na sociedade
A Providencia de Maria
Casos reaes a registrar

Prestans Parvulis, catecismo em forma de leitura amena
Zella, Irmã Maria do Smo. Sacramento
Explendores de Fátima

A 7\$000

Horas Marianas, a 15\$000.
Pelas terras de São Francisco
Vida de S. Francisco de Assis
Eu Reinarei

A 7\$500

A humilde Virgem Maria

A 8\$000

Historia de Christo (por Papini)
Ante o altar, a 8\$, 15\$, 18\$, 25\$, 30\$ e 50\$000
Vida de S. Bento
Imitação de Christo, e devocionario completo, a 8\$, 10\$, 12\$, 20\$, 30\$ e 50\$000

A 10\$000

Caminho Recto, do Bto. P. Claret
O meu evangelho, por Mattos Soares
Catecismo explicado do B. Padre Claret, encadernado
O Adorador Nocturno Brasileiro, 2.ª edição, corrigida e augmentada; enc. a pelle, 10\$000
Promtuarium, para usao dos sacerdotes

A 12\$000

"Novissimus Thesaurus Confessarii", regulado com as normas do novo Codigo Ecclesiastico
Crucifixos, a 25\$, 30\$ e 40\$000; com base, a 30\$, 40\$ e 50\$000

A 13\$000

Luz e Calor, do P. Manoel Bernardes, 2 volumes (brochura)
Os trabalhos de Jesus, por Frei Thomé de Jesus
O sobrenatural nos Evangelhos, D. Lumini

A 14\$000

Alma aos pés de Jesus
Manual Goffiné, a 14\$ e 16\$000 de corte dourado

A 15\$000

Theologia Pastoral (de Naval)

A 20\$000

Missaes de defuntos
Officium Majoris Hebdomadæ, com musica

A 30\$000

Missal em francez, ricamente encadernado

A 50\$000

Lindas estatuas de bronze dourado

A 55\$000

Methodo de Desenho, Pintura e Arte Applicada

A 70\$000

Repertorio Organico Espanhol

A 78\$000

Exercicios de Perfeição, 6 volumes ricamente encadernados

A 130\$000

Repertorio de Canticos Sagrados, 3 volumes

Missaes encadernação de luxo
Fto. 23x15, 200\$ - 30x21, 300\$
Grande stock de terços, crucifixos, medalhas de aluuminio e metal oxidado, etc.

Para as despesas do correio registrado, precisa-se \$800 para as encomendas de menos de \$5000 e um 10 % sobre o preço anunciado para as de valor superior

ESTE CATALOGO ANNULIA OS ANTERIORES